

Igor Camarinha Pereira

Para além do evento esportivo: Sul-Americano de 1919

Rio de Janeiro

2018

PARA ALÉM DO EVENTO ESPORTIVO: Sul-Americano de 1919.

Igor Camarinha Pereira

Instituto de História/ CFCH

Bacharelado em História

Orientador: Prof. Dr. Marcos Bretas

Professor Associado do Instituto de História da UFRJ.

Rio de Janeiro

2018

PARA ALÉM DO EVENTO ESPORTIVO: Sul-Americano de 1919.

Igor Camarinha Pereira

Monografia submetida ao corpo docente do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel.

Aprovada por:

\_\_\_\_\_ - Orientador

Prof. Dr. Marcos Bretas

Professor Associado do Instituto de História da UFRJ

\_\_\_\_\_

Prof. Dr.

Professor Associado do Instituto de História da UFRJ

\_\_\_\_\_

Prof. Dr.

Professor Adjunto do Instituto de História da UFRJ

Rio de Janeiro

2018

Pereira, Igor Camarinha.

**Para além do evento esportivo: Sul-Americano de 1919/ Igor Camarinha**  
Pereira. -- Rio de Janeiro, 2018. f.

Monografia (Bacharelado em História) – Universidade Federal do  
Rio de Janeiro - UFRJ.

Orientadora: Prof. Dr. Marcos Bretas.

## RESUMO

PEREIRA, Igor Camarinha. **Para além do evento esportivo**: Sul-Americano. Orientador: Prof. Dr. Marcos Bretas. Rio de Janeiro: UFRJ / CFCH / Instituto de História; 2018. Monografia (Bacharelado em História).

A preocupação com representação da palavra legado que se desenvolve na pesquisa por meio do estudo do evento esportivo Sul-Americano 1919 busca interpretar os contextos estabelecidos. Move-se pela inquietude do tratamento contemporâneo aos eventos esportivos, mas sem perder a preocupação de estabelecer o conjunto de fatores que permitem pensar o significado atual de legado na conjuntura em que se discute a construção do *stadium* em 1919, um dos principais elementos para consolidar a noção de legado para o trabalho. O estudo parte da análise dos principais atores que movem a realização do Sul-Americano, principalmente na figura de Arnaldo Guinle e suas relações com o poder público à época.

## ABSTRACT

PEREIRA, Igor Camarinha. **Para além do evento esportivo**: Sul-Americano. Orientador: Prof. Dr. Marcos Bretas. Rio de Janeiro: UFRJ / CFCH / Instituto de História; 2018. Monografia (Bacharelado em História).

The concernment with the representation of the word legacy that is developed in this research, through the study of the sportive event of 1919's Sul-Americano, aims to interpret the established contexts. Putted in motion by the contemporary uses and treatments of sportive events, this paper intends to analyze the 1919's *stadium* construction, focusing on the interaction of the interests parts – the State, the clubs, but also figures like Arnaldo Guinle and dynamics like the relations between Private and Public. Without letting the contemporary aspect of legacy as a concept behind – and more precisely going on the other hand – the study reassures the history in the ensemble of factors articulated around legacy.

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b>	9
2	<b>O CAMPO ESPORTIVO DO SUL-AMERICANO DE 1919</b>	12
3	<b>LEGADO E SEUS SIGNIFICADOS</b>	21
4	<b>CONCLUSÃO</b>	28
	<b>REFERÊNCIAS</b>	30

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema pensar em eventos esportivos como projetos de modernização. Para este fim, o evento escolhido para a análise é o torneio Sul-Americano de 1919 realizado no estádio Álvaro Chaves. O estudo se restringe, então, ao espaço urbano do Rio de Janeiro e, acima de tudo, se concentrando no bairro das Laranjeiras. Em certa medida, o cenário para a realização do torneio no *stadium* das Laranjeiras era voltado para uma dimensão mais regionalizada que seu nome supõe. Mesmo pensando na América do Sul, ainda era voltada para parte mais ao sul do território.

O Sul-Americano é disputado por quatro seleções: Argentina; Brasil; Chile; Uruguai. Era um torneio recém-criado em 1916, que já tinha ocorrido por duas vezes – com exceção de 1918. Era prática o torneio ser jogado em um único estádio, onde todos jogavam contra todos. Então, para realização do evento no Brasil em 1919, que seria o primeiro torneio de futebol que extrapolava a dimensão do território nacional, organizou-se a construção do estádio Álvaro Chaves. A construção foi realizada num terreno de propriedade do clube Fluminense F.C., onde já eram realizados os jogos do clube.

É importante ressaltar que a cidade do Rio de Janeiro era, em 1919, a capital da república. Com isso, a realização desse evento na cidade reunia atenção e investimentos que visavam não apenas assegurar uma imagem positiva da cidade, mas também apresentar uma boa imagem do país<sup>1</sup>. Dessa forma, esse torneio expressava uma tentativa de modernização do Brasil em associação ao desenvolvimento esportivo nacional. A pesquisa irá investigar a construção deste estádio, o papel dessa construção para o plano da cidade do Rio de Janeiro.

A pesquisa buscará dialogar com obras recentes<sup>2</sup> que trabalham os eventos esportivos com o conceito de legado consolidado, buscando entender a “apropriação” desse conceito nas práticas mais contemporâneas sem que, no entanto, se possa pensar esse conceito para com os objetos trabalhados na pesquisa. Ao longo do trabalho, busco investigar a aproximação de discursos e práticas presentes no recorte da pesquisa com a noção de legado e a potencialidade de se pensar o conceito nas ações e articulações constituintes do evento estudado.

---

<sup>1</sup> Essa possibilidade de reconhecer a capital federal como expoente para representar todo o país nos eventos está apresentada em MASCARENHAS, G. *Megaeventos esportivos: sobre a experiência brasileira*. In: O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades. Rio de Janeiro. EdUERJ, 2011.

<sup>2</sup> O Jogo Continua: Megaeventos esportivos e cidades/ Organização, Gilmar Mascarenhas, Glauco Bienenstein, Fernanda Sánchez. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011. 302p.



Como o autor Gilmar Mascarenhas apresenta em “*A geografia e os esportes: uma pequena agenda e amplos horizontes*”<sup>3</sup> o papel dos grandes estádios é de grande destaque. Por um lado, aponta o autor, devemos estabelecer uma análise sobre o papel dos grandes estádios como objetos de representação imagética para e na sociedade em uma percepção subjetiva. Necessitamos também, por outro lado, observar como os grandes estádios são pensados e planejados “de forma a facilitar o grande afluxo de espectadores em dias de importantes eventos (...) desta maneira, tendem a inserir em áreas bem servidas de meio e vias de transporte”<sup>4</sup>

Através da investigação em jornais e documentos oficiais da época, a pesquisa tentará analisar os discursos produzidos sobre a realização do evento e identificar os personagens que fazem parte da produção desse evento e contribuem para organização do mesmo. Por sua vez, a indagação sobre as reformas urbanas proporciona uma análise que visa identificar as mudanças que ocorreram na paisagem urbana do bairro ou do município, considerando que reformas para o evento refletem ou podem refletir no espaço urbano e mobilidade de toda a cidade.

Em tal caso, é através desses recursos que a pesquisa tentará se desenvolver para tratar da possibilidade de reconhecer o conceito de “legado” como possível no objeto de estudo; que as alterações no plano urbanístico da cidade podem ter relações com as reformas para o evento, mas também a preocupação com essas reformas em garantir um discurso favorável do Brasil para com os outros países está além da realização do simples evento esportivo.

A mobilização para o torneio Sul-Americano 1919 nos ajuda a pensar sobre as intervenções realizadas pelo governo em determinada ação de reforma urbana. Os caminhos que possibilitam a atuação do governo para o sucesso do evento, mas também o sucesso para além do evento são pontos importantes na análise que aqui se desenvolve.

Como a mobilização para o torneio Sul-Americano 1919 nos ajuda a pensar sobre as intervenções realizadas pelo governo em determinada ação de reforma urbana? Quais são os caminhos que possibilitam a atuação do governo para o sucesso do evento, mas também o sucesso para além do evento?

A abordagem da pesquisa está voltada para o estudo da história do esporte, no entanto, com o olhar através de uma reflexão sobre conceito e suas implicações. “*Todo conceito é não*

---

<sup>3</sup> MASCARENHAS, G. *A Geografia e os Esportes: Uma Pequena Agenda e Amplos Horizontes*. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, v. 1, n. 2 p. 47-61, dez. 1999

<sup>4</sup> *Ibid.* P. 52

*apenas efetivo enquanto fenômeno linguístico; ele é também imediatamente indicativo de algo que se situa para além da língua*<sup>5</sup>

A pesquisa busca, dessa maneira, conseguir trabalhar um evento esportivo em uma perspectiva do discurso dos atores que possibilitam o seu desenvolvimento entendendo suas autonomias e práticas.

Nesse trabalho um dos pontos mais importantes a serem trabalhados será o papel da modernização como espírito motivador das ações, o desejo de alcançar, de acordo com os padrões da época do estudo, graus mais elevados. A modernidade em objetivo para um projeto nação, buscar uma identidade capaz de garantir uma boa imagem para o país fora dos seus limites, entretanto problematizando a unidade de um país único, sem a complexidade das suas regionalidades, e a imperativa da capital para a narrativa modernizadora.

Uma das inquietações que motivam esse trabalho se oriunda nas pesquisas sobre megaeventos esportivos e suas influências no cotidiano de uma cidade, ou país, no período das obras para sua realização. As produções acerca do tema apresentam o debate entre diferentes discursos no desenvolvimento urbano, problematizando a narrativa dos megaeventos como úteis para um local, além de apresentar a oferta de um evento esportivo.

Na condição de potencialidade de investimento, os megaeventos se tornam cruciais para abrir o horizonte da especulação imobiliária. Toda a discussão da região da cidade que irá sofrer, e se beneficiar, com as reformas ou a escolha de determinado local “prejudicado” da cidade desperta questões acerca dos interesses atendidos com a realização do evento, prioridades urbanas, tensões com movimentos sociais, compromisso com uma revitalização.

Diante desse panorama encontramos um dos “temas” centrais do trabalho, a preocupação dos atores – governo e campo esportivo – que se manifestam para negociação dessas reformas. O legado, aquilo que está para além do evento, envolve a percepção coletiva das mudanças urbanas como “eficazes” ao longo tempo. Mudanças em diversos sentidos: Físicas que podem estar associadas à mobilidade de transporte ou alteração da condição de uma região para agregar mais moradia, centros comerciais e, assim, podendo trazer mais empregos; Abstratas, que estão no plano do discurso, como a percepção que o evento é um passo crucial para uma possível reformulação, que existe uma vinculação da capacidade de investimento em infraestrutura com o direito de realização evento.

---

<sup>5</sup> KOSELLECK, R. Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos. Estudos históricos. Rio de Janeiro. 1992. v.5, n.10. Pag. 136

A tentativa aqui é trabalhar esse sentido de vinculação, mas com objeto um pouco afastado no tempo da consolidação dos megaeventos e seu discurso de legado. O que se busca é trabalhar com evento esportivo no início do século XX, período em que algumas das questões não estavam na mesa do debate. Dessa forma, a preocupação de procurar evidências no Sul-Americano de 1919 que permitam discutir esse sentido de vinculação – que não se apresenta circunscrito na palavra legado – se pauta na premissa que “legado” é uma palavra para definir um significado que apresenta em algum contexto, um conceito que se desenvolve historicamente.

Dessa forma, o trabalho buscará se desenvolver através da perspectiva da teoria dos campos estabelecida por Pierre Bourdieu, mais especificamente com a argumentação proposta em seu texto “Como é possível ser esportivo?”<sup>6</sup> que traz a teorização do seu trabalho sobre campos com o objeto esporte descrito de forma mais singular.

---

<sup>6</sup> BOURDIEU, P. "Como é possível ser esportivo?" In: BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. P. 136-163

## O CAMPO ESPORTIVO DO SUL-AMERICANO DE 1919

No torneio Sul-Americano de 1919, o campo esportivo na cidade do Rio de Janeiro não era tão simples. Desde o século XIX, a cidade já apresentava, em volta dos esportes, uma organização muito complexa e densa a respeito da prática esportiva. Uma vez que o turfe e o remo demonstravam uma “boa popularidade com o público”, a atenção do governo para realização de intervenções estruturais na cidade em benefício das práticas esportivas já era visível como exemplifica a autora Farias:

Através dos pedidos de licenças para a construção de arquibancadas, rampas de acesso e garagens para as embarcações, encaminhados pelos dirigentes dos clubes de regatas ao poder público municipal. Estas demandas acabaram traduzindo-se na construção de um local fixo e definitivo para a realização das competições náuticas – o Pavilhão de Regatas –, construído na enseada de Botafogo, em 1905, pelo então Prefeito da Capital Federal, Francisco Pereira Passos.<sup>7</sup>

A cidade não estava se propondo algo desconhecido em 1919<sup>8</sup> ao realizar tal evento esportivo, que tinha como principal atração o futebol, mas além dele se jogou uma competição de *water polo*. Após duas edições com sucesso no Uruguai e na Argentina, os parâmetros:

No *Stadium* do Parque Central realizou-se o primeiro encontro do campeonato sul-americano de Foot-Ball, encontrando as equipes chilenas e uruguaia. o campo apresentava um lindíssimo aspecto (...) Os jornais publicam os retratos do foot-ballers brasileiros com notas biographicas dos mesmos e sobre as suas impressões (...) Os foot-ballers brasileiros foram hospedados no Hotel Colon.<sup>9</sup>

Estavam estabelecidos, portanto os responsáveis já teriam um conjunto de medidas apresentados pelos outros países realizadores do evento e, tendo em vista o papel da nação brasileira, para si mesmo. Os personagens envolvidos no campo esportivo entendiam a relevância para o país de concluir evento da forma mais eficiente possível.

O começo dessa investida tinha seu foco já identificado na construção de um estádio *Stadium*<sup>10</sup>, que se entendia ser o ponto principal para a reprodução dos valores apresentados pelos realizadores passados. O entendimento da praça esportiva, aqui ainda no sentido de estádio, como principal motor<sup>11</sup> para o desenvolvimento do campo esportivo da cidade, é um ponto que importante para o desenvolvimento desse trabalho. Esse investimento é possível para ser descrito por esse trabalho fundamentado nos valores de “modernização” da nação

---

<sup>7</sup> FARIAS, C. M. APUD MELO, V.A. Esporte e Lazer: conceitos: uma introdução histórica. Rio de Janeiro. Apicuri. 2010.

<sup>8</sup> Evento teria acontecido em 1918. Mas, por consequência da epidemia de febre amarela a competição foi adiada para o ano seguinte.

<sup>9</sup> (O Paiz, 1917)

<sup>10</sup> Stadium. Ortografia da época

<sup>11</sup> (Gazeta de Noticias, 1918)

brasileira, um sentimento que estava presente no âmbito esportivo na organização da Sul-Americano de 1919.

Antes de tratar do investimento de capital<sup>12</sup> para a realização do evento esportivo retornaremos à construção do campo esportivo da capital federal para identificar elementos que consolidam as bases do mesmo colocando em evidência panoramas sociais estabelecidos no cotidiano do campo esportivo do Rio de Janeiro que possibilitariam toda a operação em volta do Sul-Americano de 1919, bem como buscando entender o sentido desses personagens ao longo desse determinado período. Para isso não pode se esquecer de trabalhar a relevância do turfe e remo na cidade, a fim de observar práticas e constituir contextos para o desenvolvimento dessa narrativa.

Uma indicação<sup>13</sup> sobre o papel do remo foi apresentada anteriormente no presente estudo. Vemos o remo como um importante personagem para o desenvolvimento das relações de organização de eventos com medidas públicas tomadas para garantir as demandas existentes nos pedidos dos clubes de regata da cidade. As realizações das competições de remo já eram uma mobilização<sup>14</sup> de grande porte no início do século XX, e, concomitantemente, existiam movimentações dos principais clubes de remo da cidade para organizarem seus times de futebol, disputando sua hegemonia em outras frentes. Em tal caso, a relação entre dirigentes dos clubes e o poder público transbordava para outras do campo esportivo conforme se lidava com uma mesma entidade esportiva. A relação já delimitava uma harmonia entre atores.

O turfe trazia sua imensa popularidade à época, tendo sua prática no cotidiano da cidade desde o século XIX<sup>15</sup>. Era no turfe que se encontram as práticas de eventos de grande escala, tendo em vista a grandiosidade dos hipódromos<sup>16</sup> da época. Essa grandiosidade denota aqui um ponto para ser explorado neste estudo, uma vez que um hipódromo demandava um grande investimento<sup>17</sup> financeiro para a sua construção e, dessa forma, não poderia deixar de

---

<sup>12</sup> BOURDIEU, P. O Poder. Simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. P.311

<sup>13</sup> FARIAS, C. M. APUD MELO, V.A. Esporte e Lazer: conceitos: uma introdução histórica. Rio de Janeiro. Apicuri. 2010.

<sup>14</sup> Visto que o remo já era entendido como esporte mais “adequado aos novos tempos” pelas elites do para recriar o modelo europeu. MELO, V.A. Esporte e Lazer: conceitos: uma introdução histórica. Rio de Janeiro. Apicuri. p.109. 2010

<sup>15</sup> SANTOS, J.M.C.M. Revolução Vascaína: a profissionalização do futebol e inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934). Tese (Tese em história econômica). USP. São Paulo, P. 21-22. 2010

<sup>16</sup> Ibid.

<sup>17</sup> Ibid.

ser um modelo de gerência – um exemplo a ser seguido para construção de estádio de futebol para a competição de evento de caráter internacional.

A consolidação dos principais esportes praticados na cidade proporcionou elementos de aproximação<sup>18</sup> das práticas e atores. Nesse cenário, se observa uma expansão de dentro para fora, englobando o futebol, que constrói, ao longo do tempo, relações autônomas no campo esportivo. Essa coordenação em volta do campo esportivo carioca possibilita um pontapé para o torneio Sul-Americano com noções mais aprofundadas do que precisava ser feito, na medida em que o campo esportivo se complexifica e personagens aparecem no contexto.

Estabelecido o panorama na capital federal sobre as práticas esportivas, pode se começar a falar do papel da Confederação Brasileira de Desportos<sup>19</sup> (CBD) como órgão organizador das práticas do esporte, na capital em maior evidência. Na gerência<sup>20</sup>, era ela que mantinha o diálogo<sup>21</sup> com o governo na capital nas questões de burocracia.

Para o sul-americano de 1919, a CBD é um dos principais atores para colocar em prática todo o projeto que existia acerca do torneio. Ela, como instituição, promove as reuniões que delimitam a ação do que precisava ser feito.

Reuniu-se hontem a confederação Brasileira de Desportos - Sob o presidencia do sr. Arnaldo Guinle e secretariado pelo sr, Heltor Luiz, reuniu-se hontem, em sessão ordinária... O sr presidente lê um telegrama de montevidéo que fixa o começo do campeonato sul-americano de 'foot-ball', em 25 de agosto próximo. O sr. presidente lê a regulamentação do campeonato de 'foot-ball'.<sup>22</sup>

O quadro desenhado coloca a CBD num papel de destaque para a organização do torneio, entretanto ela não é a única figura presente nesse processo. Um personagem importante ainda não foi trabalhado, o Fluminense Football Club, além, claro, do governo federal que está na centralidade da discussão.

Como já citado anteriormente, o clube Fluminense F.C. é mais um personagem ilustre no objetivo de realizar o torneio Sul-Americano de 1919. Fundado em 1902, pela principal<sup>23</sup> figura que cercava o meio do futebol na cidade, Oscar Cox, num ambiente onde as elites<sup>24</sup> se

---

<sup>18</sup> O aprofundamento do campo esportivo da cidade.

<sup>19</sup> Hoje é a Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

<sup>20</sup> Estabelecia-se na capital federal a maior influência da CBD.

<sup>21</sup> "A isenção de impostos para material esportivo - Já demos conta aos leitores da louvável iniciativa do presidente da CBD e do Fluminense FC, Arnaldo Guinle sobre a isenção de impostos para o material esportivo a ser importado pelas sociedades filiadas à Metropolitana e Federação de Remo". (Correio da Manhã, 1917)

<sup>22</sup> (A Época, 1917)

<sup>23</sup> SANTOS, J.M.C.M. *Op. Cit.*

<sup>24</sup> Como as elites urbanas ganhavam seu destaque após o fim da escravidão, com uma economia mais diversificada. Com um espírito positivista para modernizar o país. Cf. MELO, V.A. Esporte e Lazer: conceitos: uma introdução histórica. Rio de Janeiro. Apicuri. P. 108. 2010

propõem a criar seus clubes para consolidar sua distinção social<sup>25</sup> na sociedade carioca. Assim sendo, as possibilidades a partir dessa condição são enormes, garante aos clubes poder econômico, mas também político tendo em vista a atuação das elites cariocas na política.

O poder econômico se realizava através de duas modalidades de cobranças ao que desejava se associar ao clube, primeiro teria que efetuar o pagamento da jóia<sup>26</sup>, uma taxa de adesão ao clube, já a segunda modalidade era a taxa mensal de contribuição, a mensalidade. Com esse quadro de arrecadação que os clubes construam sua capacidade financeira para trabalhar na estrutura física do clube, mas também nas condições de influências:

Com os objetivos de defender seus interesses e reforçar seus valores em comum, legitimando-os como detentores das posições privilegiadas da sociedade. Os clubes funcionavam como espaços exclusivos de compartilhamento de valores, como as práticas esportivas, que acreditavam reforçar sua posição sócia<sup>27</sup>.

Nesse contexto, o Fluminense F.C. se apresentava como o principal expoente na época que começou a se discutir a aproximação dos países para realizar um torneio anual entre eles, ao longo do início do século XX o clube já era o notável clube da elite carioca:

O Fluminense foi o clube perfeito para o projeto da nova sociedade carioca, engendrado na belle époque. Um clube fino e requintado no qual as melhores famílias da cidade podiam se confraternizar, desfrutando de uma sede belíssima, com salões decorados com imensos vitrais franceses, e assistindo ou praticando um esporte saudável e civilizado, vindo da Inglaterra.(...) Assim, as boas famílias da elite carioca do início do século frequentavam o fluminense e faziam dele um exclusivo ponto de encontro esportivo e social. O ambiente pretendia ser o mais familiar possível. Tudo era nobre, refinado e branco<sup>28</sup>

Tendo em vista, a consolidação do Fluminense F.C. como a agremiação esportiva de futebol hegemônica no cenário da cidade do Rio de Janeiro, vale identificar um dos motivos para que o clube atinja o patamar de relevância descrito nos momentos anteriores. Foi a atuação da família Guinle na instituição que catapultou o clube para seu nível de importância no início do século XX. No decorrer da década de 10 se estabeleceram nos cargos executivos do clube, a partir do momento em que os irmãos Guinle (Carlos, Guilherme e Arnaldo) se associaram ao clube. Antes da atuação no executivo do clube, a família Guinle já tinha contribuído através da figura de Eduardo Guinle, o pai deles, que comprou<sup>29</sup> o terreno para que o clube construísse sua sede já em 1904.

Todos os irmãos passaram pela presidência no período determinado, mas foi na atuação do Arnaldo Guinle que o Fluminense F.C. alcança o status para ser um dos elementos

---

<sup>25</sup> SANTOS, J.M.C.M. *Op. Cit.*

<sup>26</sup> *Ibid.* P. 33

<sup>27</sup> *Ibid.* P. 33-34.

<sup>28</sup> SANTOS, J.M.C.M. *Op. Cit.* P. 37

<sup>29</sup> *Ibid.* P. 36.

centrais na construção e realização do Torneio Sul-americano de 1919. Arnaldo<sup>30</sup> foi um dos principais articuladores para que o Fluminense tivesse esse papel de destaque. Ainda que o clube fosse o principal time da capital tendo conquistado o tricampeonato (1916, 1917, 1918) podendo oferecer seus principais atletas para jogar pela seleção, é no desempenho político que Arnaldo traz o destaque maior para o clube das laranjeiras. Diferente dos seus irmãos que ficaram apenas dois anos no cargo da presidência, Arnaldo permanece por muito mais tempo (1916-1930) tendo chegado pela assembleia de sócios a se tornar patrono do clube em 1920<sup>31</sup>.

A atuação do Arnaldo Guinle é descrita em Malaia:

O presidente do Fluminense, através da sua influência no meio político (...) e com isso levou os jogos para dentro daquele clube daquele clube. Como analisado no capítulo anterior, Guinle contraiu no Banco do Brasil mais de 2.000:000\$000 em empréstimos e transformou as instalações do "tricolor" na mais moderna praça de esportes nacional.<sup>32</sup>

A partir desse conjunto de elementos apresentados, me dedico à realização do evento em si. Toda essa descrição visa consolidar o contexto do campo esportivo no período recorte deste trabalho e representa um primeiro momento dessa história. O campo esportivo se organizou com o poder público para enfim realizar as obras necessárias para a realização do evento. Mesmo com atuação e aproximação do Fluminense na figura do seu presidente, Arnaldo Guinle, a construção do estádio das Laranjeiras<sup>33</sup>, que veio a ser o local a sediar o evento, não foi a única opção levantada, estando na mesa de discussão<sup>34</sup> a realização do torneio em um local em São Cristóvão, região mais central da cidade, diferente das Laranjeiras que se encontrava na zona sul.

A “comissão” organizadora, no entanto, não contava com um imprevisto que abalou a cidade do Rio de Janeiro naquele ano de 1918. Esse imprevisto mexeu com o cronograma da organização atrasando o evento em meses para enfim ser só realizado em maio de 1919, ao invés de novembro de 1918.

A decisão de adiar ao evento em decorrência de uma epidemia de febre amarela na cidade foi uma decisão do governo federal para coibir a realização de eventos que reunissem um grande número de pessoas, fossem eventos esportivos ou não.

A confederação Brasileira de Desportos telegraphou à Confederação Sudamericana declarando que em virtude da epidemia aqui reinante, se via forçado a adiar 'sine

---

<sup>30</sup> (Correio da Manhã, 1918)

<sup>31</sup> SANTOS, J.M.C.M. *Op. Cit.* P. 36.

<sup>32</sup> *Ibid.* P. 169.

<sup>33</sup> Antes conhecido pelo nome Estádio de Álvaro Chaves, por causa do nome da rua onde se encontrava, atualmente se chama Estádio Manoel Schwartz, mas popularmente conhecido como Estádio das Laranjeiras.

<sup>34</sup> "VAMOS TER O STADIUM NACIONAL - Nello será disputado o campeonato sul-americano de football - Vai ser construído no campo de S. cristovão" . (Gazeta de Notícias, 1918)



diae' o campeonato sul-americano de 'foot-ball' que devia realizar nesta capital em novembro vindouro<sup>35</sup>

Além da existente “rivalidade” entre o Rio de Janeiro e São Paulo nas figuras das organizações que ao longo de todo o processo se desentenderam<sup>36</sup>, o adiamento do torneio gerou um impasse entre os centros, visto que jogadores do estado de São Paulo já haviam recebido uma ajuda de custo para providenciar a viagem ao Rio de Janeiro para se apresentar e jogar pela seleção. Ao passo que esses jogadores gastaram essa quantia, houve um pequeno conflito que colocou em xeque a participação deles<sup>37</sup> no torneio, causando assim grande prejuízo à seleção brasileira, uma vez que eram tidos, pelos especialistas da época, como os principais jogadores do país em termos de qualidade técnica.

Mesmo com esses imprevistos o torneio teve êxito<sup>38</sup>. Eram discussões e contratemplos ao longo do período, mas algumas pessoas estavam focadas em realizar a construção do estádio, o evento e o torneio de futebol tendo em vista que era uma ação crucial para o país na tentativa de mostrar ao mundo um rumo alinhado com perspectivas do momento.

logo que se encerrar o campeonato (...) os diretores dessa revista citada, valendo-se dessa oportunidade, pretendem, segundo o programa que temos em mão, fazer propaganda não só dos nossos produtos, da nossa civilização, da nossa natureza como também do nosso esporte.<sup>39</sup>

Essa produção se dedica a trabalhar o conceito de campo esportivo para investigar as relações que fazem parte desse ambiente autônomo, que desenvolve calendários próprios, lógicas de escolhas de países para organização de evento, regras estabelecidas nas praticas esportivas, mas também regras de interação entre o campo e o governo.

Todas as discussões para a construção do estádio se constituem nessa perspectiva de interação com o governo, uma interação em mão dupla que, pelo lado do campo esportivo, visava dar prosseguimento a sua lógica autônoma de progresso e, pelo lado institucional, o governo atingia seus interesses – como citado anteriormente na revista “fazer propaganda... da nossa civilização”.

A Prefeitura vae iniciar sem demora a construção do 'stadium' (...) a construção do "stadium" provisório, para disputa do campeonato sul-americano de footbal, que o Brasil obrigou-se a promover em novembro do corrente ano<sup>40</sup>

---

<sup>35</sup> (O Paiz, 1918)

<sup>36</sup> SANTOS, J.M.C.M. Op. Cit. P. 171-172.

<sup>37</sup> “Friedenreich do Paulistano, e Amílcar Barbury e Manuel Nunes (o Neco) do Corinthians”. Cf. SANTOS, J.M.C.M. Op. Cit. P.171.

<sup>38</sup> (A Época, 1919)

<sup>39</sup> Revista Polyantha Sportiva, com distribuição não só pelo Brasil, mas também teria para os outros países participantes. Trecho de (A Noite, 1919)

<sup>40</sup> (Correio da Manhã, 1918)

O proximo campeonato sul-americano. A criação do 'stadium' - (argentina e uruguai) nesses dois países os governos tomaram a si esse encargo, e construíram magnifico stadium... E que nos dous países a que nos referimos o governo reconheceu que era uma obrigação sua ficar a frente dessa prova, para maior nome e representação das nações que dirigem<sup>41</sup>

Assim sendo, a organização operacional do torneio ficou com o Fluminense F.C. que cumpriu com as despesas básicas do evento<sup>42</sup>. A participação financeira do clube não foi protagonista na realização do Torneio Sul-Americano de 1919, tendo em vista que a operação do estádio já tinha sido realizada e se havia colocado muito dinheiro público<sup>43</sup> nessa empreitada.

"Até pouco tempo, tinha-se a convicção de que nenhum dos nossos homens publicos levava a sério a educação physica da nossa sociedade. Desta data em diante. porém, ficamos scientes, todos nós que trabalhamos por esse escopo que não perdura complemente a indiferença nas altas camadas politicas, pelo 'sport', que ha cerca de vintes annos é praticado com maior ou menor enthusiasmo, na nossa pátria<sup>44</sup>

Com o decorrer do trabalho já foram deixadas evidências de que existiam interesses para além do campo esportivo, um interesse conjunto entre governo e os personagens já citados<sup>45</sup>. Realizar o torneio, triunfar na conquista do título e organizar da maneira mais eficiente possível todos esses interesses culminam em um projeto maior de trazer a “modernidade” para a nação.

Tudo estava em consonância para trazer essa “paisagem” modernizadora com o evento, deixar claro para os países vizinhos a capacidade do país de se projetar num contexto de expansão da civilização. Como já foram citados interesses de propagar os feitos gloriosos com a realização do evento, por parte da revista *Polyanthea Sportiva*, e assim deixar o imaginário positivista<sup>46</sup> sobre o Brasil.

Essa expansão de civilização, perspectiva de se enquadrar em um contexto contemporâneo de projetar costumes, ações de boa “natureza” aos povos – busca manifesta nas propostas em torno das agendas políticas, interesses dos governos e atores relevantes no cenário do país para a realização do evento – pode ser muito bem traduzida<sup>47</sup> no processo civilizador descrito por Norbert Elias.

Muitos são os lados admiráveis dessa empreza, sendo de salientar as suas consequencias de engradeciemnto do renome brasileiro no estrangeiro. Os planos a

---

<sup>41</sup> (Gazeta de Notícias , 1918)

<sup>42</sup> “Custear a hospedagem das delegações visitantes” exemplo de como o clube auxiliou na produção do evento. In. : O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades. Rio de Janeiro. EdUERJ, 2011. P. 61.

<sup>43</sup> (Gazeta de Notícias, 1918)

<sup>44</sup> (O Paiz, 1918)

<sup>45</sup> Fluminense F.C. e CBD

<sup>46</sup> MELO, V.A. Esporte e Lazer: conceitos: uma introdução histórica. Rio de Janeiro. Apicuri. p. 109. 2010

<sup>47</sup> SANTOS, J.M.C.M. Op. Cit. P. 33.

que obedecerão a construção do Stadium, tornalo-hão o monumento de sport mais importante e grandioso da America do Sul, rivalizando-se com os europeus.<sup>48</sup>

As intenções do campo esportivo e do governo convergem para um denominador comum que seria esse projeto de modernidade, um processo de expor e desenvolver o civilizatório através do esporte. Toda a lógica interna atribuída aos valores esportivos<sup>49</sup>, que naquele momento eram vistos num “processo evolutivo” de nação, possibilitava o sucesso desse objetivo.

O campo esportivo trabalhou, nessa conjuntura, para o desenvolvimento do torneio visando render frutos à nação brasileira do ponto vista do imaginário social. O evento, e tudo que envolvia a almejada modernização, se focaram muito na capital federal, uma vez que era na capital<sup>50</sup> que se transmitiam os valores a serem atingidos em uma civilização que tentava ser “moderna” nas aparências.

A construção do estádio do Fluminense F.C. foi o principal modelo para o objetivo final. Era com ele que o Brasil estaria representado para nações vizinhas da América do Sul. Era ele o deslumbramento, o marco que deslocaria para o passado o olhar ao retrovisor e se espelhar nos grandes feitos da Argentina e Uruguai com seus *stadiums*, era adquirir, com o estádio finalizado, potência simbólica<sup>51</sup>.

No campo esportivo se reconhecessem essas potencialidades. Na sua organização e na sua lógica interna de trabalhar conceitualmente – articulações como a de “como ser esportivo”<sup>52</sup> – apresenta as características que propiciam as replicações de conceitos estabelecidos no imaginário esportivo<sup>53</sup> e sua utilização como um agente modernizador na agenda dos governos.

Não é só através da construção do estádio que entendemos seus objetivos. A finalidade está nas discussões e concepções anteriores a própria construção. Não é apenas um espaço de interação social, com a troca de convivência entre as pessoas. Não é apenas um local para realizar partidas de um determinado esporte. É, para além de todas essas características descritas, um monumento modernizador. “*Foi um dia memoravel, o de hontem, pela immensa*

---

<sup>48</sup> (O Paiz, 1918)

<sup>49</sup> MELO, V.A. Esporte e Lazer: conceitos: uma introdução histórica. Rio de Janeiro. Apicuri. P. 108. 2010

<sup>50</sup> Essa possibilidade de reconhecer a capital federal como expoente para representar todo o país nos dois eventos estão apresentados em MASCARENHAS, G. *Megaeventos esportivos: sobre a experiência brasileira*. In: O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades. Rio de Janeiro. EdUERJ, 2011. Pág.60

<sup>51</sup> MASCARENHAS, G. A Geografia e os Esportes: Uma Pequena Agenda e Amplos Horizontes. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, v. 1, n. 2 p. 52. 1999

<sup>52</sup> BOURDIEU, P. "Como é possível ser esportivo?" In: BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 136-163

<sup>53</sup> MELO, V.A. Esporte e Lazer: conceitos: uma introdução histórica. Rio de Janeiro. Apicuri. P.108. 2010

*satisfação que a victoria do 'team' brasileiro despertou, colocando bem alto o nome do nosso paiz renhida pugna internacional*"<sup>54</sup> Um objeto a ser conquistado que ultrapassa o fim do torneio

Propaganda do Brasil na Argentina, Uruguay e Chile - O Sr. Francisco Pepe pretende fazer uma viagem de excursão as Republicas do Uruguay, Argentina e Chile com o fito patriótico da propaganda do Brasil, sem auxilio do governo. Para esse fim exhibirá, nesses paizes, fitas nacionais, com corpo de córos, referentes ao Campeonato Sul-Americano de Footbal, vistas dos nossos parques, praça, jardins, avenidas, etc. Antes, porém de partir, o Sr. Pepe fará correr esses 'filmes' nesta capital, no Odeon, com a presença da imprensa carioca, ministro do estado e demais autoridades da Republica<sup>55</sup>

---

<sup>54</sup> (Gazeta de Notícias, 1919)

<sup>55</sup> (Gazeta de Notícias, 1919)

## LEGADO E SEUS SIGNIFICADOS

No capítulo anterior foi identificado um objetivo que se encontrava para além do evento, todo um discurso que promove uma finalidade fora<sup>56</sup> do evento. Será, então, que esse objetivo nos permite trabalhar com conceito de “legado” para depois desse evento? É no rastro dessa questão que o presente capítulo se constitui e busca analisar as práticas e discursos que se aproximam da lógica de um “legado” para além da realização dos eventos e, com isso, identificar que essa apropriação<sup>57</sup> do uso de determinada prática e discurso de “legado” é uma adaptação do campo esportivo.

Isso posto, passamos a problematizar uma noção de campo rígido sem alteração no decorrer do processo histórico – conceito apresentado, e descrito nas características particulares de tempo e recorte relacionados a essa análise, no capítulo anterior. Mas, o campo não é reduzível a uma lógica sólida, engessada, que impulsiona suas práticas ao longo do tempo.

Esse discurso não está apenas servido para produzir o evento naquele momento, mas potencializando uma obra para ser entendida como símbolo para além daquele tempo. Desta forma, o conceito de legado pode apresentar estruturas que permitam entender as realizações do campo esportivo com o torneio Sul-Americano de 1919, sempre em diálogo com o governo central – uma vez que, mesmo a palavra sendo usada, já se apresentavam indícios para se pensar sobre o legado como objetivo e conceito.

Seguindo Kosseleck em sua proposta de se entender “de forma evidentemente simplificada, podemos admitir que cada palavra remete-nos a um sentido, que por sua vez indica um conteúdo”<sup>58</sup>. Com base nessa premissa, podemos pensar na potencialidade de se trabalhar com a noção de conceito de legado, que se formula para representar suas práticas e discursos na forma de um entendimento e nas ações que possibilitem dar sentido ao conceito de legado no evento trabalhado. Argumentação que, também se estabelece, através de discussão proposta por Kosseleck que de “todo conceito articula-se a certo contexto sobre o qual também pode atuar, tomando-o compreensível”<sup>59</sup>

---

<sup>56</sup> A materialidade do estádio e relações políticas.

<sup>57</sup> A perspectiva desse conceito está em acordo com as proposições de Chartier inspiradas na argumentação de Certeau. CHARTIER, Roger. *À Beira da Falésia: a história entre incertezas e inquietude*. p 67.

<sup>58</sup> KOSELLECK, R. *Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos*. Estudos históricos. Rio de Janeiro. 1992. v.5, n.10. P. 134

<sup>59</sup> *Ibid.* p. 136

Um dos significados reconhecidos para a palavra legado no campo esportivo está atrelado às modificações de cunho urbanístico. Os eventos esportivos se tornam importantes recursos nas relações entre campo esportivo e governos no momento em que adquirem um papel, através de obras para suas realizações, na modificação da paisagem urbana e da construção de justificativas para torná-la mais “eficiente”<sup>60</sup>.

A referência à constituição de um legado é indispensável nos projetos dos eventos que são realizados hoje em dia. Seu significado está claro, o objetivo de garantir que o evento irá gerar um retorno para o país, a cidade, ou região da cidade mais especificamente, onde o evento será realizado. Os interesses estão estabelecidos no discurso pra executar os planos de mudanças na paisagem urbana da cidade.

A negociação ainda se mantém com mesmos atores já elencados para a formação de parcerias. O campo esportivo estabelece seus personagens<sup>61</sup> para negociar a empreitada com a esfera pública. Essa negociação, então, entende que para seguir com os trâmites da mesma precisa se estabelecer um objetivo que seja reconhecido pela sociedade, objetivo esse que no final traga “efetividade” para a população residente.

Dessa maneira, a palavra legado se estabelece tanto no discurso para realizar tal evento, quanto na prática no mundo sensível a fim de se chegar ao seu objetivo final.

Não se encontram evidências do uso da palavra legado no Sul-Americano de 1919. Existem sim, evidências de discursos que tendem a ser reconhecidos a posteriori como significados do conceito legado.

Uma das “compras” que precisam ser feitas para o conceito ganhar forma é a atuação do governo na empreitada desses eventos. O discurso tende a se aproximar dos interesses governamentais na prática, é a perspectiva de ganho de capital simbólico<sup>62</sup> através dos eventos esportivos.

Uma das premissas mais elementares para o governo encampar a narrativa do legado é o principio de atingir metas e subir no processo de evolução social para, cada vez mais, se

---

<sup>60</sup> De um ponto de vista como defende a autora Broudehoux do “Potemkinismo”, em que ela propõe para uma expressão brasileira “apenas para se mostrar” ou “para salvar as aparências”. A eficiência através da aparência bem sucedida. Cf: BROUDEHOUX, A.M. A construção da imagem urbana orientada por grandes eventos: potemkinismo, a mídia e a periferia. In: A copa do mundo e as cidades: políticas, projetos e resistências. Niterói. Editora UFF. 2014. P. 238

<sup>61</sup> FIFA e COI

<sup>62</sup> BOURDIEU, P. Sobre o poder simbólico. In: BOURDIEU, Pierre. O Poder. Simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

tornar uma sociedade mais desenvolvida. O parâmetro está em assimilar as transformações na paisagem urbana como meio para prosseguir com o processo de modernidade.<sup>63</sup>

Mas, se o governo precisa “comprar” essa narrativa alguém precisa jogar essa ideia de forma que ela pareça produtiva, seja um jogo de ganha-ganha. Aqui está o personagem do campo esportivo. É na concepção dos valores modernos que o esporte traz à sociedade contemporânea aquilo que, diz respeito à esfera esportiva, tem potencial para ser utilizado para a harmonia entre o governo e o campo esportivo. É poder realizar eventos; É ser capaz de construir um estádio ou centro poliesportivo; É alterar o plano urbanístico da cidade com propostas de revitalizações de modo a sempre buscar o melhor discurso, se relacionar com melhor conceito, estabelecer o legado que esse evento trará de benefício.

Aqui nós conseguimos entender um pouco de um dos significados possíveis do conceito de legado, isso é o seu atributo de capital especulativo. Nas mãos de quem se utiliza, o conceito é recurso para agir com seus interesses. Um legado não é um ganho imediato – a obra, as modificações são – não está na temporalidade do presente daquele evento, ele é um recurso de futuro. Reconhecer que existiu um legado é reconhecer, após anos, que aquela medida, obra, teve o retorno que no, principio da realização, foi anunciado. Então, é aqui que o papel do legado se encontra como capital especulativo.

Em situações de negociação entre partes para que um discurso faça sentido e tenha seus objetivos alcançados, ele precisa ser direcionado a alguém. Alguém tem que ser o receptor dessa especulação do legado para a cidade, ou região, ou país. Nada melhor que a população residente nesses locais fosse aquela que aderisse a campanha. Ela não só irá participar do evento, ao menos uma parcela com um poder aquisitivo maior, mas também respaldará a atuação do poder público em investir – parcial ou integralmente – na realização do evento.

Ser capaz de fazer a população aderir<sup>64</sup> o conceito de legado e todos os benefícios que um evento esportivo pode proporcionar com seu papel de entretenimento, de fazer a população acreditar que todas as intervenções feitas pela cidade terão como motor a garantia do legado, assegura a instauração de um discurso de realização. Abre-se, então, o caminho

---

<sup>63</sup> “esse projeto de modernidade... de produzir eventos internacionais(os eventos em questão ocorreram em 1919 e 1922) expressando neles organização e hospitalidade e, ao mesmo tempo, exibir a nova cidade...” Cf: em MASCARENHAS, G. *Inventando a “cidade esportiva” (futura cidade Olímpica): grandes eventos e modernidade no Rio de Janeiro*. In: O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades. Rio de Janeiro. EdUERJ, 2011. P. 60

<sup>64</sup> “Tais empreendimentos podem, é claro. Ser visto como formas de gerar para a população de uma circunscrição específica e, de fato, essa é uma das principais reivindicações que surge na discussão pública que acontece para dar apoio a tais empreendimentos” Cf: HARVEY, D. Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio. Espaço e Debates, n.36. 1996. P.53

para a atuação do campo esportivo, de acordo com seus interesses, ou de um outro ator com interesses nas intervenções, com isso procura e definição das melhores opções para que o evento seja realizado com sucesso. Como define o autor David Harvey, o espaço da cidade não pode ser visto de maneira passiva, mas sim de forma que a urbanização possa ser vista “como um processo social que ocorre no espaço, no qual uma ampla gama de diferentes atores com objetivos e agendas bastante diversos interagem...”<sup>65</sup>

A possibilidade do acordo entre agendas e objetivos do campo esportivo com o poder público é a harmonia necessária para desequilibrar esse processo de disputa do espaço urbano. No Sul-Americano de 1919, existiram altos investimentos para a construção do estádio no terreno comprado para o Fluminense, localização muito favorável ao clube como também ao poder público, visto que se encontrava ao lado do Palácio da Guanabara<sup>66</sup>. Essa construção, no entanto, poderia ter sido em outro lugar, como já fora apresentado anteriormente, em um local mais central da cidade, com a tendência de viabilizar um acesso muito maior. Mas não era esse ponto, e sim ser capaz de evidenciar a capacidade de modernização do país, render frutos ao personagem do campo esportivo – garantindo seu legado financeiro com a possível adesão de novos sócios vislumbrados com o potencial atingido na construção do seu estádio e o valor que isso trazia.

Na medida em que descrevo o conceito de legado no trabalho, me aproximo das construções e utilizações de seu uso pós-evento olímpico de Barcelona 92, que exemplifica todo o quadro já estabelecido pelo trabalho:

Presenciamos a cidade de Barcelona em movimento de afirmação metropolitana, ratificando sua identidade cosmopolita e ao mesmo tempo mediterrânea, com forte anseio de projeção internacional<sup>67</sup>

As consequências das intervenções urbanas são decorrentes das medidas para revitalização de áreas importantes da cidade, porém, trazer o legado do evento para o uso cotidiano da população de Barcelona está além de construir o espaço para a realização do evento esportivo. O que se almejava era mexer na estrutura da dinâmica da cidade, torná-la mais atraente e eficiente para seus próprios moradores, bem como para visitantes de vários lugares do mundo.

O poder local percebia a possibilidade de realizar esse grande evento como estratégia para empreender as intervenções urbanísticas previstas (...) formulado em 1976, e seguramente conduzido e liderado pelo urbanista Oriol Bohigas<sup>68</sup>

---

<sup>65</sup> HARVEY, D. Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio. Espaço e Debates, n.36. 1996. P. 51

<sup>66</sup> Nesse momento sede do poder estadual.

<sup>67</sup> MASCARENHAS, G. *Desenvolvimento urbano e grandes eventos esportivos: o legado olímpico nas cidades*. In: O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades. Rio de Janeiro. EdUERJ, 2011 P.43



Dessa forma, muito do significado do legado passa estar atrelado às mudanças urbanas que favoreçam uma área mais abandonada da cidade, áreas com pouco investimento social. O foco do campo esportivo era consolidar esse discurso para que o governo pudesse ter poder ao operacionalizar as estratégias das obras para serem feitas, colocar em prática as obras tendo aceitação do público através do legado.

Começo aqui a me aprofundar nos conteúdos que legado enuncia. Como um legado que trazia efeitos de modernização para além da construção do evento, o papel especulativo do discurso de mostrar a capacidade “civilizatória” não está apenas em um estádio grandioso para os eventos, mas sim na condição de ser acessível e passível de ser “utilizado” por todos.

O poder simbólico que carrega para si não é mais se vincular com ao imóvel material. Está na mobilidade o poder simbólico da modernidade para reproduzir o discurso do legado. São realizações que buscam eficiência para o cotidiano da cidade, uma possibilidade de legado diário para seus residentes.

Em contrapartida aos elementos dessa nova abordagem que se configura nos acordos do campo esportivo e do governo depois de Barcelona 92, o Sul-Americano de 1919 não se utiliza da mobilidade nas suas práticas. De forma que apresenta a condição do legado imóvel, estavam voltados para a construção do local onde seriam realizados os eventos esportivos.

Estavam apenas pautados pela grandiosidade do “monumento” que deveria ser erguido para representar o país na escalada do processo desenvolvimentista. Era pensar o feito do estádio como grande potencial de sociedade que ali estava sendo operado, não considerando um legado móvel ou pensando as intervenções na cidade para garantir uma melhor relação entre moradores e a cidade – não é que não existissem obras com essa tentativa<sup>69</sup>, só que não estavam vinculadas ao trabalho do campo esportivo<sup>70</sup>.

A condição, então, era a de trabalhar, com a obra do estádio, todo o investimento<sup>71</sup> do governo para o evento, para obter através da construção de uma moderna praça esportiva os frutos simbólicos ao Brasil naquele momento para com os vizinhos regionais.

Reconhecer a diferença entre as práticas sobre discurso nesses dois momentos distintos não permite perder a perspectiva que podem se tratar da mesma coisa. Com Bauman e a diferenciação que estabelece<sup>72</sup> entre uma modernidade pesada e modernidade leve, podemos pensar as diferenças e sentidos dos discursos nos eventos esportivos.

---

<sup>68</sup> Ibid P.44

<sup>69</sup> Reforma Pereira Passos.

<sup>70</sup> (O Paiz, 1918) Cf. (O Paiz, 1918)

<sup>71</sup> Alguns gastos do torneio ficaram a cargo do clube Fluminense F.C.

<sup>72</sup> BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro. Ed. Zahar. 2011 pag. 136

O Sul-Americano de 1919 pode ser entendido articulado com o conceito de modernidade pesada, visto que a preocupação deles era a obrigatoriedade da construção de algo grandioso, a tentativa de mostrar uma força modernizadora através da forma impressionante do estádio.

Era desejo do campo esportivo e do governo de fazer com que o torneio fosse capaz de garantir as realizações necessárias para que o Brasil fosse visto como uma nação em desenvolvimento, em consonância com as perspectivas da época. Nunca, no entanto, perdendo o elemento do discurso especulativo sobre o futuro, não deixando de lado a possibilidade de o conceito fazer parte do contexto daquela discussão sobre o torneio de 1919, não deixar de lado os objetivos para além do torneio.

Na medida em que o trabalho, a partir do conceito de legado em seu potencial de significado, tenta identificar o contexto do Sul-Americano de 1919 se estabelece uma comparação entre propostas estabelecidas no campo esportivo em momentos posteriores ao evento realizado.

Um conceito relaciona-se sempre aquilo que se quer compreender, sendo, portanto a relação entre o conceito e o conteúdo a ser compreendido, ou tomado inteligível(...) <sup>73</sup>

Isso posto, o contexto das motivações para as realizações cercam o papel da tentativa de uma modernização a sua maneira sobre seus pontos de vistas. Condição, que no torneio Sul-Americano, se manifestava no discurso de modernização, em uma ação voltada para “fora” do local onde estava a realização estádio, na construção de um objeto que fosse capaz de emanar modernidade, um símbolo imóvel da modernidade.

A realização do evento de 1919 como a consolidação “do sentido, que por sua vez indica um conteúdo” <sup>74</sup> está muito associada ao papel do campo esportivo e às possibilidades de análises e investigações das relações que fazem parte desse ambiente autônomo – que desenvolve calendários próprios, lógicas de escolhas de países para organização de evento, regras estabelecidas nas praticas esportivas, mas também interage com a instância pública governamental de um país. Essa aproximação com conceito é justificada pela tentativa de analisar as lógicas de atuação dos atores <sup>75</sup> nas realizações dos eventos, suas relações com outros elementos do espaço cotidiano nas produções dos eventos esportivos.

Ao pensarmos mudanças nas práticas de “construir” o moderno em volta do evento esportivo, podemos pensar na mudança de mentalidade sobre pensar a cidade como um todo.

---

<sup>73</sup> KOSELLECK, R. *Op. Cit.* 136

<sup>74</sup> KOSELLECK, R. *Op. Cit.* 135

<sup>75</sup> Podem ser indicados como exemplos de análise a Família Guinle,

O campo esportivo entende que precisa dialogar com a cidade e seus habitantes e se inserir, em prática e discurso, nesse diálogo para se desenvolver. Dessa forma, busca se adequar aos princípios dos novos tempos em proposições que se fundem na oportunidade de construir uma cidade que se torne mais habitável para seus residentes. “a consciência dos habitantes urbanos é afetada pelo conjunto de experiências do qual derivam percepções, leituras simbólicas e aspirações”<sup>76</sup>

Ao longo de todo esse tempo, o significado que permeia as ações do campo esportivo está em lapidação como aquilo que se busca para além do evento. O conceito de legado se consolida em diálogo com a formulação de discurso do campo esportivo. A especulação como discurso que possibilita as intervenções sobre o espaço urbano da cidade, sempre na conjunção harmônica de campo esportivo e poder público levando em conta interesses que satisfaçam os dois, é um momento de um processo de definição de sentido que aproxima o conceito de legado e as ações do campo esportivo ao longo do tempo.

---

<sup>76</sup> HARVEY, D. *Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio*. Espaço e Debates, n.36. P. 51

## CONCLUSÃO

O presente trabalho sobre o torneio Sul-Americano de 1919 tinha como objetivo identificar a potencialidade proposta por Koselleck<sup>77</sup> de que cada “palavra pode remeter a um conteúdo”. A palavra legado tinha um potencial a ser trabalhado pelo papel do discurso para realização – justificativas – do evento e o conteúdo estudado apresentava elementos que podiam ser trabalhados sobre esse ponto de vista, sem deixar cair em uma comparação anacrônica.

Por isso a tentativa de construção de um quadro no torneio Sul-Americano para, assim, evidenciar os discursos e práticas que possibilitariam discutir o conteúdo daquele processo e entender que existiam diferenças práticas, mas um ponto do discurso identificável ao longo tempo. A palavra legado, não estava presente como legado no evento estudado, mas como conteúdo e sentido tinham seus indícios.

Todo esse esforço foi possível através do estudo dos atores presentes nos contextos das realizações do evento esportivo, detalhando a participação do “personagem” Fluminense F.C., sua trajetória e os indivíduos que ali geriam a administração do clube sem, no entanto, esquecer o papel do governo nas operações reais para construção do evento, fazer o evento acontecer.

Não tinha como fazer um trabalho sem entender o papel da família Guinle, atores importantes no Fluminense F.C., na empreitada para conseguir organizar tal evento. Suas relações muito próximas aos centros de poder estavam presentes desde o patriarca – uma das pessoas mais ricas do país após a proclamação da república. Através dos Guinle podemos identificar interesses particulares no meio do discurso principal de motivação para o evento, realizar o evento, mas não se esquecer da possibilidade do benefício próprio.

O estudo sobre os personagens principais e as reflexões envolvidas só foram possíveis através da perspectiva de campo de Pierre Bourdieu<sup>78</sup>, que possibilitou pensar uma conjuntura envolta ao elemento esporte. A existência de uma autonomia nas relações esportivas com suas próprias organizações, mas também seu desenvolvimento através dos contextos dos outros esportes.

---

<sup>77</sup> KOSELLECK, R. *Op. Cit.* P. 135

<sup>78</sup> BOURDIEU, Pierre. *Op. Cit.* 1983

Trabalhando a noção de campo podemos, também, identificar um papel sólido na realização das obras para construção do estádio para o evento de 1919, centrado na figura da CBD, que tinha personagens comuns ao meio político e esportivo como Arnaldo Guinle.

Só seria possível pensar em um conteúdo para o conceito de legado com a identificação de um contexto que se repetisse ao longo do tempo. Estudar, então, o campo esportivo como um elemento efetivo ao longo do tempo é extremamente significativa para o trabalho. Entender que o campo esportivo se desenvolve se complexifica, mas algumas bases se mantêm, permite pensar nos usos do esporte como discurso para seus objetivos. O uso do conceito de legado para especular intervenções urbanas, ou noções de modernização com o esporte, representa uma articulação do campo esportivo que é, ao mesmo tempo, marca de complexificação e de sua conformação histórica.

É com a interpretação de Bauman<sup>79</sup> sobre modernidade e suas implicações que podemos entender os diferentes contextos apresentados em suas especificidades e, sem suprimi-las, o conteúdo e sua constância. Ao longo do trabalho, a perspectiva de que o “legado” está presente nos eventos mais recentes do âmbito esportivo do mundo, bem como no torneio Sul-Americano, se assentou na articulação teórica.

A presença do conteúdo é presumível, mas é através dos diferentes tratamentos e entendimentos, que Bauman percebe a noção de modernidade e suas produções. Na distinção entre modernidade sólida e líquida é que se torna possível entender a condição definida por Kosseleck de que “de forma evidentemente simplificada, podemos admitir que cada palavra remete-nos a um sentido, que por sua vez indica um conteúdo”<sup>80</sup>

---

<sup>79</sup> BAUMAN, Z. *Op. Cit.*, P. 236.

<sup>80</sup> KOSELLECK, R. *Op. Cit.*, P. 135

## REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro. Ed. Zahar. 2011 pag. 246
- BOURDIEU, P. "Como é possível ser esportivo?" In: BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 136-163
- BOURDIEU, P. *O Poder. Simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. Pág. 311
- HARVEY, D. *Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio*. Espaço e Debates, n.36. p. 48-64. 1996.
- KOSELLECK, R. *Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos*. Estudos históricos. Rio de Janeiro. 1992. v.5, n.10. Pág. 134-146
- MASCARENHAS, G. A Geografia e os Esportes: Uma Pequena Agenda e Amplos Horizontes. *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, v. 1, n. 2 p. 47-61, dez. 1999
- MASCARENHAS, G. BIENENSTEIN, G. SANCHÉS, F. *O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades*. Rio de Janeiro. EdUERJ, 2011. Pág. 302
- MELO, V.A. *Esporte e Lazer: conceitos: uma introdução histórica*. Rio de Janeiro. Apicuri. p.124. 2010
- SANCHÉS, F. BIENENSTEIN, G. LEAL, F. NOVAIS, P. A copa do mundo e as cidades: políticas, projetos e resistências. Niterói. Editora UFF. 2014. Pág. 238
- SANTOS, J.M.C.M. *Revolução Vascaína: a profissionalização do futebol e inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934)*. Tese (Tese em história econômica). USP. São Paulo. Pág. 490. 2010.

**Periódicos:**

**Termo 1 – Sul-Americano Termo 2: Construção+Stadium**

A Época –

1917.07.28.A.Epoca.ed.1842.p.3.termo1  
1918.12.24.A.Epoca.ed.2353.p.6.termo1  
1919.02.13.A.Epoca.ed.2404.p.3.termo1  
1919.04.18.A.Epoca.ed.2467.p.6.termo1  
1919.04.21.A.Epoca.ed.2470.p.8.termo1  
1919.04.24.A.Epoca.ed.2473.p.4.termo1  
1919.05.12.A.Epoca.ed.2490.p.6.termo1  
1919.05.15.A.Epoca.ed.2493.p.4.termo1  
1919.05.18.A.Epoca.ed.2496.p.8.termo1  
1919.05.30.A.Epoca.ed.2508.p.1.termo1  
1919.06.15.A.Epoca.ed.2524.p.6.termo1  
1919.06.22.A.Epoca.ed.2531.p.8.termo1  
1919.07.07.A.Epoca.ed.2546.p.8.termo1  
1919.09.05.A.Epoca.ed.2606.p.3.termo1  
1919.10.04.A.Epoca.ed.2635.p.7.termo1

A Noite –

1918.09.16.A.Noite.ed.2427.p.2.termo1  
1919.04.08.A.Noite.ed.2628.p.3.termo1  
1919.04.21.A.Noite.ed.2641.p.5.termo1  
1919.04.22.A.Noite.ed.2642.p.2.termo1  
1919.05.02.A.Noite.ed.2651.p.2.termo1  
1919.05.03.A.Noite.ed.2683.p.1.termo1  
1919.05.04.A.Noite.ed.2653.p.5.termo1  
1919.05.13.A.Noite.ed.2662.p3.termo1  
1919.05.14.A.Noite.ed.2663.p.4.termo1  
1919.05.15.A.Noite.ed.2664.p.5.termo1  
1919.05.16.A.Noite.ed.2665.p.5.termo1  
1919.05.23.A.Noite.ed.2672.p.2.termo1  
1919.05.27.A.Noite.ed.2676.p.3.termo1

1919.05.30.A.Noite.ed.2679.p.5.termo1  
1919.06.18.A.Noite.ed.2698.p.2.termo1  
1919.10.24.A.Noite.ed.2826.p.3.termo1  
A Razão –  
1918.03.17.A.Razão.ed.453.p.10.termo1  
1918.08.09.A.Razão.ed.595.p.7.termo1  
1918.08.31.A.Razão.ed.616.p.7.termo1  
1918.10.10.A.Razão.ed.656.p.7.termo1  
1919.04.21.A.Razão.ed.858.A.p.7.termo1  
1919.05.18.A.Razão.ed.883.p.1.termo1  
1919.05.19.A.Razão.ed.884.A.p.7.termo1  
1919.05.25.A.Razão.ed.888.B.p.8.termo1  
1918.02.15.A.Razão.ed.423.p.6.termo2  
1918.03.08.A.Razao.ed.444.p.6.termo2  
A Rua –  
1918.08.07.A.Rua.ed.215.p.5.termo1  
1918.08.08.A.Rua.ed.216.p.5.termo1  
1918.08.31.A.Rua.ed.237.p.5.termo1  
1918.10.10.A.Rua.ed.277.p.5.termo1  
1918.12.11.A.Rua.ed.336.p.2.termo1  
1919.03.18.A.Rua.ed.74.p.5.termo1  
1919.03.28.A.Rua.ed.84.p.5.termo1  
1919.04.05.A.Rua.ed.90.p.5.termo1  
1919.04.09.A.Rua.ed.96.p.5.termo1  
1919.04.16.A.Rua.ed.103.p.5.termo1  
1919.04.23.A.Rua.ed.109.p.5.termo1  
1919.05.05.A.Rua.ed.120.p.5.termo1  
1919.05.06.A.Rua.ed.121.p.5.termo1  
1919.05.10.A.Rua.ed.125.p.5.termo1  
1918.03.16.A.Rua.ed.72.p.4.termo2  
1918.04.12.A.Rua.ed.99.p.5.termo2  
A União –  
1919.05.15.A.União.ed.39.p.10.termo1  
1919.05.22.A.União.ed.41.p.2.termo1



A.B.C. –

1919.06.14.A.B.C.ed.233.p.10.termo1

Careta –

1919.05.17.Careta.ed.569.p.24.termo1

Correio da Manhã –

1917.12.28.Correio.da.Manha.ed.6882.p.4.termo2

1918.04.04.Correio.de.Manha.ed.6978.p.3.termo2

1918.04.05.Correio.da.Manha.ed.6979.p.4.termo2

1918.05.26.Correio.da.Manha.ed.7029.p.4.termo2

1918.06.07.Correio.da.Manha.ed.7041.p.6.termo2

1918.06.08.Correio.da.Manha.ed.7042.p.6.termo2

1918.06.22.Correio.da.Manha.ed.7056.p.6.termo2

1919.02.25.Correio.da.Manha.ed.7304.p.4.termo2

1919.05.04.Correio.da.Manha.ed.7370.p.3.termo2

Gazeta de Noticias –

1918.03.19.Gazeta.de.Noticias.ed.77.p.6.termo1

1918.08.07.A.Gazeta.de.Noticias.ed.217.p.6.termo1

1919.04.26.Gazeta.de.Noticias.ed.104.p.5.termo1

1919.05.04.Gazeta.de.Noticias.ed.121.p.5.termo1

1919.05.06.Gazeta.de.Noticias.ed.123.p.5.termo1

1919.05.18,Gazeta.de.Noticias.ed.135.p.5.termo1

1919.05.26.Gazeta.de.Noticias.ed.143.p.3.termo1

1919.05.30.Gazeta.de.Noticias.ed.147.p.1.termo1

1919.05.30.Gazeta.de.Noticias.ed.147.p.3.termo1

1919.06.25.Gazeta.de.Noticias.ed.173.p.4.termo1

1918.03.19.Gazeta.de.Noticias.ed.77.p.6.termo2

1918.04.05.Gazeta.de.Noticias.ed.94.p.1.termo2

1918.05.25.Gazeta.de.Noticias.ed.143.p.6.termo2

1918.06.03.Gazeta.de.Noticias.ed.152.p.6.termo2

1919.01.30.Gazeta.de.Noticias.ed.30.p.4.termo2

1919.04.11.Gazeta.de.Noticias.ed.100.p.6.termo2

1919.10.30.Gazeta.de.Noticias.ed.300.p.6.termo2

1919.12.27.Gazeta.de.Noticias.ed.358.p.3.termo2

Gazeta Suburbana –

1919.05.24.Gazeta.Suburbana.ed.493.p.1.termo1  
1919.05.24.Gazeta.Suburbana.ed.493.p.5.termo.1  
1919.05.31.Gazeta.Suburbana.ed.494.p.4.termo1  
O Imparcial –  
1915.05.13.O.Imparcial.ed.862.p.9.termo1  
#1918.03.04.O.Imparcial.ed.1885.p.7.termo1  
1918.02.21.O.Imparcial.ed.1874.p.10.termo1  
1918.03.22.O.Imparcial.ed.1903.p.10.termo1  
1918.04.19.O.Imparcial.ed.1931.p.10.termo1  
1918.06.01.O.Imparcial.ed.1973.p.9.termo1  
1918.06.20.O.Imparcial.ed.1991.p.2.termo1  
1918.08.28.O.Imparcial.ed.1060.p.8.termo1  
1918.10.03.O.Imparcial.ed.1096.p.12.termo1  
1919.02.09.O.Imparcial.ed.A.1222.p.6.termo1  
1919.03.27.O.Imparcial.ed.A.1267.p.10.termo1  
1919.04.09.O.Imparcial.ed.A.1280.p.7.termo  
1919.04.14.O.Imparcial.ed.A.1285.p.11.termo  
1919.04.16.O.Imparcial.ed.A.1287.p.6.termo1  
1919.04.19.O.Imparcial.ed.A.1290.p.6.termo1  
1919.05.03.O.Imparcial.ed.A.1303.p.8.termo1  
1919.05.05.O.Imparcial.ed.B.1205.p.7.termo1  
1919.05.06.O.Imparcial.ed.B.1206.p.6.termo1  
1919.05.11.O.Imparcial.ed.B.1211.p.11.termo1  
1919.05.19.O.Imparcial.ed.B.1219.p.7.termo1  
1919.09.05.O.Imparcial.ed.A.1328.p.2.termo1  
1918.03.04.O.Imparcial.ed.1885.p.7.termo2  
1918.05.24.O.Imparcial.ed.1965.p.8.termo2  
1918.10.08.O.Imparcial.ed.1042.p.9.termo2  
1919.11.19.O.Imparcial.ed.1313.p.8.termo2  
1919.11.27.O.Imparcial.ed.1321.p.9.termo2  
O Jornal –  
1919.12.16.O.Jornal.ed.183.p.7.termo2  
O Malho –  
1919.05.17.O.Malho.ed.870.p.19.termo1

1919.05.17.O.Malho.ed.870.p.21.termo1  
1919.05.17.O.Malho.ed.870.p.23.termo1  
1919.05.17.O.Malho.ed.870.p.25.termo1  
1919.05.17.O.Malho.ed.870.p.28.termo1  
1919.05.31.O.Malho.ed.872.p.17.termo1  
1919.05.31.O.Malho.ed.872.p.19.termo1  
1919.05.31.O.Malho.ed.872.p.23.termo1  
1919.05.31.O.Malho.ed.872.p.25.termo1  
1919.05.31.O.Malho.ed.872.p.34.termo1  
1919.06.07.O.Malho.ed.873.p.15.termo1  
1919.06.07.O.Malho.ed.873.p.25.termo1  
1919.06.07.O.Malho.ed.873.p.34.termo1  
1919.06.07.O.Malho.ed.873.p.36.termo1  
1919.06.07.O.Malho.ed.873.p.37.termo1  
O Paiz –  
1914.07.08.O.Paiz.ed.10.866.p.7.termo1  
1916.06.05.O.Paiz.ed.11.564p.2.termo1  
1916.06.29.O.Paiz.ed.11.588.p.7.termo1  
1916.07.01.O.Paiz.ed.11.590.p.4.termo1  
1916.07.03.O.Paiz.ed.11.592.p.8.termo1  
1916.07.09.O.Paiz.ed.11.598.p.6.termo1  
1916.07.18.O.Paiz.ed.11.607.p.3.termo1  
1916.07.18.O.Paiz.ed.11.607.p.4.termo1  
1916.08.29.O.Paiz.ed.11.649.p.4.termo1  
1916.12.30.O.Paiz.ed.11.772.p.7.termo1  
1917.01.13.O.Paiz.ed.11.786.p.4.termo1  
1917.10.01.O.Paiz.ed.12.045.p.7.termo1  
1917.10.02.O.Paiz.ed.12.046.p.6.termo1  
1918.02.26.O.Paiz.ed.12.192.p.10.termo1  
1918.03.01.O.Paiz.ed.12.195.p.12.termo1  
1918.03.17.O.Paiz.ed.12.211.p.12.termo1  
1918.03.27.O.Paiz.ed.12.221.p.12.termo1  
1918.04.26.O.Paiz.ed.12.251.p.6.termo1  
1918.04.27.O.Paiz.ed.12.252.p.2.termo1

1918.06.01.O.Paiz.ed.12.287.p.7.termo1  
1918.06.08.O.Paiz.ed.12.294.p.9.termo1  
1918.06.22.O.Paiz.ed.12.308.p.7.termo1  
1918.06.24.O.Paiz.ed.12.310.p.6.termo1  
1918.06.27.O.Paiz.ed.12.313.p.4.termo1  
1918.07.05.O.Paiz.ed.12.321.p.10.termo1  
1918.07.12.O.Paiz.ed.12.328.p.3.termo1  
1918.07.19.O.Paiz.ed.12.305.p.3.termo1  
1918.07.31.O.Paiz.ed.12.347.p.9.termo1  
1918.08.08.O.Paiz.ed.12.355.p.7.termo1  
1918.08.09.O.Paiz.ed.12.356.p.7.termo1  
1918.08.14.O.Paiz.ed.12.361.p.9.termo1  
1918.08.20.O.Paiz.ed.12.367.p.8.termo1  
1918.09.03.O.Paiz.ed.12.381.p.8.termo1  
1918.09.12.O.Paiz.ed.12.390.p.9.termo1  
1918.09.17.O.Paiz.ed.12.395.p.7.termo1  
1918.09.17.O.Paiz.ed.12.395.p.9.termo1  
1918.09.25.O.Paiz.ed.12.403.p.10.termo1  
1918.10.04.O.Paiz.ed.12.412.p.7.termo1  
1918.10.05.O.Paiz.ed.12.413.p.8.termo1  
1918.10.09.O.Paiz.ed.12.417.p.9.termo1  
1918.10.17.O.Paiz.ed.12.425.p.4.termo1  
1918.10.24.O.Paiz.ed.12.432.p.4.termo1  
1918.12.22.O.Paiz.ed.12.491.p.11.termo1  
1919.02.04.O.Paiz.ed.12.535.p.7.termo1  
1919.02.18.O.Paiz.ed.12.549.p.7.termo1  
1919.03.19.O.Paiz.ed.12.578.p.7.termo1  
1919.04.05.O.Paiz.ed.12.595.p.8.termo1  
1919.04.09.O.Paiz.ed.12.599.p.8.termo1  
1919.04.26.O.Paiz.ed.12.616.p.8.termo1  
1919.05.04.O.Paiz.ed.12.624.p.9.termo1  
1918.04.26.O.Paiz.ed.12.251.p.6.termo2  
1918.05.09.O.Paiz.ed.12.264.p.6.termo2  
1918.05.17.O.Paiz.ed.12.272.p.6.termo2

1918.05.29.O.Paiz.ed.12.284.p.8.termo2  
1918.06.08.O.Paiz.ed.12.294.p.9.termo2  
1918.06.11.O.Paiz.ed.12.297.p.11.termo2  
1918.07.21.O.Paiz.ed.12.337.p.9.termo2  
1918.08.13.O.Paiz.ed.12.360.p.7.termo2  
1918.09.03.O.Paiz.ed.12.381.p.8.termo2  
1918.10.11.O.Paiz.ed.12.419.p.9.termo2  
1918.11.09.O.Paiz.ed.12.448.p.8.termo2  
1918.11.12.O.Paiz.ed.12.451.p.13.termo2  
1919.01.07.O.Paiz.ed.12.507.p.8.termo2  
1919.02.22.O.Paiz.ed.12.553.p.7.termo2  
1919.03.22.O.Paiz.ed.12.581.p.8.termo2  
1919.04.09.O.Paiz.ed.12.599.p.8.termo2  
1919.04.21.O.Paiz.ed.12.611.p.7.termo2  
1919.04.23.O.Paiz.ed.12.613.p.9.termo2  
1919.05.25.O.Paiz.ed.12.643.p.3.termo2  
1919.05.29.O.Paiz.ed.12.649.p.6.termo2  
1919.06.22.O.Paiz.ed.12.673.p.10.termo2  
1919.08.20.O.Paiz.ed.12.732.p.7.termo2  
1919.09.14.O.Paiz.ed.12.757.p.5.termo1  
Revista Contemporânea –  
1918.12.19.Revista.Contemporanea.ed.07.p.10.termo1  
Revista O Tico – Tico –  
1919.06.11.Revista.O.Tico.Tico.ed.714.p.19.termo1